

Pensadores da Educação

António Nóvoa, o garimpador de histórias de vida

Ao estudar a formação docente, este português virou grande nome do debate pedagógico atual

Márcio Ferrari



António Nóvoa

O português António Nóvoa, historiador da Educação e reitor da Universidade de Lisboa, é um dos intelectuais de maior circulação internacional no debate pedagógico atual. Como o suíço Philippe Perrenoud e o espanhol César Coll, ele pertence a uma geração que concentra atenções em aspectos intra-escolares, como currículos e competências, formação inicial e continuada e processos de aprendizagem. A capacitação de professores é o tema que

ele privilegiou.

"Nóvoa reúne três características: o rigor teórico e conceitual da investigação historiográfica, o tato e a sensibilidade pedagógicos e um raro talento de liderança", diz Carlota Boto, professora de Filosofia da Educação da Universidade de São Paulo. Prova de que adota para si o engajamento que apregoa é ele ter assumido como reitor, em Lisboa, justamente na época de discussão do Tratado de Bolonha, que propõe a unificação do Ensino Superior na União Européia.

Para ele, a teoria e a ação educativas são duas vertentes indissociáveis. Na exploração de seus temas de estudo, Nóvoa faz uso de instrumentos teóricos

heterogêneos à procura de conclusões que não estejam evidentes na superfície dos fatos. Ele trabalha com o método historiográfico e adota uma perspectiva comparada, o que se reflete nos livros que organiza - em geral, compostos de capítulos escritos por diferentes autores, muitas vezes de vários países, em torno de um assunto comum.

Provavelmente os dois trabalhos mais conhecidos sejam *Profissão Professor* e *Vidas de Professores*, ambos publicados na década de 1990. "O estudo das histórias de vida aparece como ferramenta para identificar como se constroem, no interior da ação educativa, os saberes do cotidiano escolar", diz Carlota Boto. Em *Vidas de Professores*, há uma série de textos sobre a história do ofício e muitos questionamentos sobre o desenvolvimento da carreira. Como ensinam de fato os professores? A que valores eles aderem? Quais são os conteúdos pedagógicos que privilegiam? Por que determinado profissional é engajado e outro não?

Essa investigação levou Nóvoa ao tema da formação, vista não como uma acumulação de competências e intuições, mas como uma evolução biográfica - ou seja, a vida do profissional é, antes de qualquer coisa, a vida da pessoa que trabalha como professor. "Todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação", diz ele. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, suas singularidades e seus afetos.

O foco na formação é antecedido, na trajetória intelectual de Nóvoa e também em seu método de análise, por uma reflexão a respeito dos elementos que constituem a identidade profissional. "A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto", escreveu. "Ela é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão."

O educador português acredita que o melhor lugar para os professores construírem suas histórias é o próprio local de trabalho. "É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas reais, que se desenvolve a verdadeira formação", disse ele em entrevista a *NOVA ESCOLA* em 2001. "Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento profissional."

Não às modas pedagógicas

Essa construção da identidade, assim, é o único antídoto à tentação das modas pedagógicas - fenômeno que está entre suas principais preocupações. Sem a devida reflexão crítica, diz Nóvoa, o "efeito moda não passa de uma opção preguiçosa, pois é a reflexão sobre a experiência que é formadora, não a experiência por si só". E, para que a reflexão dê frutos, é indispensável que

seja sistemática, continuada e, sobretudo, coletiva. "A articulação entre teoria e prática só funciona se não houver divisão de tarefas e todos se sentirem responsáveis por facilitar essa relação entre os dois campos."

Como uma figura pública diretamente comprometida com os grandes debates educacionais, ele recomenda aos professores uma atuação que não se prenda apenas aos interesses corporativos, mas contemple as questões diretamente ligadas ao ensino e à aprendizagem. "É preciso participar de movimentos pedagógicos que reúnam profissionais de origens diversas em torno de um mesmo programa de renovação do ensino", afirma.

Reflexão e renovação são palavras caras a Nóvoa num momento em que, ele acredita, a Educação em todo o mundo vive várias crises simultâneas. Não só a tecnologia impõe uma série de questões sobre o papel e o currículo das escolas, mas também a multiplicidade étnica e cultural dos estudantes não encontra atendimento satisfatório nos formatos tradicionais de ensino. Com a crise do Estado iniciada nas últimas décadas, também a "lógica pública" do sistema educacional responde mal às demandas sociais. "Foi uma das grandes mentiras do século 20 dizer às classes populares que, se fizessem um grande esforço para obter um diploma escolar, teriam uma vida melhor. Hoje há uma necessidade de ressignificar o sentido da escola", defende.

Biografia

Doutor, ele é autor de mais de 100 textos

António Manuel Seixas de Sampaio da Nóvoa nasceu em 1954, em Valença do Minho. cursou o ensino básico em escolas públicas de Portugal e, em 1972, entrou na Universidade de Lisboa para estudar Ciências da Educação. Lecionou na Universidade de Genebra (Suíça) entre 1978 e 1986, enquanto fazia mestrado e doutorado sobre o processo de profissionalização docente em seu país natal. Tornou-se em seguida catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Em 1993 e 1994, atuou como convidado em universidades norte-americanas. Foi presidente da Associação Internacional de História da Educação entre 2000 e 2003. Em 2006, elegeu-se reitor da Universidade de Lisboa. É autor de mais de 100 trabalhos científicos na área pedagógica e tem se destacado como organizador de grandes debates internacionais sobre o ensino. Nóvoa é casado e tem um filho.

O caminho de Nóvoa

A questão do método e dos enfoques teóricos

Um dos motivos que levaram António Nóvoa e seus contemporâneos a tentar novos enfoques teóricos foi o questionamento geral de métodos e valores científicos que marcaram a reflexão acadêmica no início dos anos 1960.

Autores como Michel Foucault fizeram uma crítica profunda dos métodos hegemônicos de análise, começando pelas noções de sujeito e objeto e culminando com a necessidade de rever as generalizações. Trata-se de "passar da análise dos fatos à análise dos sentidos dos fatos", segundo Nóvoa. Ele viu na abordagem biográfica um caminho promissor para superar impasses. O estudo de trajetórias individuais vira um modo de recuperar aspectos que se perdem na generalidade. Porém Nóvoa é o primeiro a alertar para a importância do ceticismo e do método na investigação biográfica, sob pena de embarcar numa atividade simplória e anticientífica.

Quer saber mais?

BIBLIOGRAFIA

Evidentemente: Histórias de Educação, António Nóvoa, 122 págs., Edições Asa (Alfragide, Portugal), tel. (35121) 427-2200, 22 euros

Profissão Professor, António Nóvoa, 192 págs., Porto Editora (Porto, Portugal), tel. (35122) 608-8300, 16 euros

Vidas de Professores, António Nóvoa, 216 págs., Porto Editora, 16 euros